

À encenação da peça de Dias Gomes seguiu-se *O Ídolo Caído*, de Graham Greene, com produção e ensaios de Benjamin Cattán e tendo no elenco Rildo Gonçalves, Rita Cleós e Maria Luísa Castelli (9.8.1964).

Duas semanas depois, o TV de Vanguarda, apresentou, ao que parece, *Memórias de Papritchín*, de Gogol, na interpretação de Elísio de Albuquerque e Rildo Gonçalves.

Diariamente chegavam à emissora mensagens de parabéns ao TV de Vanguarda pelo seu décimo segundo aniversário. Como em setembro a própria PRF-3 TV Tupi completava quatorze anos de funcionamento, ambas as datas deveriam ser festejadas.

Assim sendo, para comemorar os eventos, Benjamin Cattán escolheu *Gimba*, de Gianfrancesco Guarnieri, grande sucesso de Maria Della Costa nos palcos. A peça, que tinha entre seus intérpretes Geórgia Gomide, Emanuel Rodrigues e Lima Duarte, foi apresentada em 20 de setembro, exatamente quatorze anos e um dia após a PRF-3 TV Tupi ter dado início oficial às suas transmissões diárias.

Em outubro desse mesmo ano, Cattán tentaria realizar no TV de Vanguarda outro grande espetáculo — *Hamlet*, de Shakespeare. Era a terceira vez que o programa encenava a tragédia do príncipe da Dinamarca. As versões anteriores haviam se tornado legendárias pelos inúmeros incidentes e dificuldades surgidos desde o início dos ensaios até a transmissão do espetáculo. A primeira foi ao vivo e a segunda marcou o advento do vídeo tape. Agora Benjamin Cattán e o elenco das Associadas voltavam a enfrentar o complexo e difícil texto shakespeariano. Ninguém melhor do que o próprio Cattán para contar o que foi esta montagem:

"Na montagem do *Hamlet* (...) eu utilizei todos os estúdios da televisão Tupi. Foram cinco estúdios e os próprios corredores eu transformei em corredores do palácio... O povo passava pelos corredores, os saltimbancos que vão à festa do rei passavam por guirlandas enormes (...) Pela primeira vez se utilizou dois diretores de TV ao mesmo tempo (...) porque a mesa do suíte abrangia apenas três estúdios, não comandava os outros dois. Então, quando um ator passava de um estúdio para o outro, tinha que comutar-se para a outra mesa, do outro diretor de TV.

Uma coisa realmente extraordinária. A gravação durou setenta e duas horas, onde ninguém foi para casa. Todo mundo dormia nos corredores, em camas de cenários, salas, o diabo! Tinha mais de cem figurantes (...) Ensaíamos durante dois meses. (...) Fiz uma adaptação mantendo muito do original, mas tornando o texto mais vivo, dando maior movimentação (...) E no dia seguinte (ao da transmissão) gravaram alguns gols de futebol da rodada da semana usando o tape de *Hamlet*. Tudo bem. Tudo bem." (64)

Anunciada prodigamente com bastante antecedência, esta terceira versão de *Hamlet* foi para o ar em 18 de outubro. Do espetáculo nada restou, a não ser algumas fotos. Do elenco participaram Rildo Gonçalves (*Hamlet*), Draúcio de Oliveira (*Horácio*), Juca de Oliveira (*Rei Cláudio*), Laura Cardoso (*Rainha Gertrudes*), Rita Cleós (*Ofélia*), Eduardo Abas, Elísio de Albuquerque e outros.

Na quinzena subsequente, 1 de novembro, o TV de Vanguarda trazia aos espectadores um texto de teatro do absurdo: *A Cantora Careca*, de Eugene Ionesco, tendo como principais intérpretes Luiz de Lima e Vida Alves.

No mês de dezembro, a grande apresentação se deu com *As Feiticeiras de Salem*, de Arthur Miller, espetáculo corajoso que teve por intérpretes Laura Cardoso, Marisa Sanches, Juca de Oliveira e outros.

Mas nesse ano de 1964, enquanto Benjamin Cattán tentava realizar espetáculos de fôlego no TV de Vanguarda, a telenovela alcançava seu primeiro notável sucesso com *A Moça que Veio de Longe*, transmitida diariamente pela TV Excelsior.

Para comprovar este êxito popular, basta lembrar que, em 25 de julho desse mesmo ano, a TV Excelsior, em colaboração com a revista *São Paulo na TV*, realizou no Ginásio do Pacaembu uma noite de autógrafos com os intérpretes da novela, os quais, segundo narra uma edição especial daquela publicação a respeito do evento, recebiam "na ocasião a maior consagração pública que um artista pode conceber a esperar". Descrevia ainda a revista:

"Uma multidão incalculável lotava completamente aquele logradouro que foi pequeno para conter milhares de pessoas, que para lá se dirigiram e não conseguiram acomodação. Carlos Zara apresentou todos os elementos do elenco e cada um que desfilava pela passarela era freneticamente aplaudido. E nessa sucessão colorida comandada por gritos, soluços, lágrimas e risos, Maria, Pedro, Lenita, José Carlos, Regina, Dr. Raul, Maria Aparecida, Elza Helena, Dr. Leopoldo, Dr. Nestor, Dona Conceição e outros personagens mais, receberam calorosos aplausos de seus fãs." (65)

É interessante observar nestas linhas transcritas que já então se revelava o fenômeno do personagem sobrepujar o ator que o interpretava, fenômeno este que as revistas especializadas em televisão iriam explorar avidamente nos anos seguintes.

(64) Depoimento de Benjamin Cattán ao IDART, São Paulo, 29 de agosto de 1977. Embora Cattán em seu depoimento conte que o tape de *Hamlet* foi apagado no dia seguinte, tal fato, na verdade, deve ter ocorrido apenas alguns dias depois, porque uma semana após a primeira apresentação, o *Diário de São Paulo*, no dia 24 de outubro, anunciava para aquela noite a reprise do referido espetáculo.

(65) São Paulo na TV, edição especial, 1964. Viviam os personagens principais da novela os seguintes artistas: Rosamaria Murtinho (Maria Aparecida), Hélio Souto (Raul), Flora Geni (Tereza), Wilma Aguiar (Conceição), Gilberto Salvio (José Carlos), Neusa Amaral (Regina), Edmundo Lopes (Dr. Leopoldo), Ivan Mesquita (Nestor), Lourdes Rocha (Miriam), Bentinho (F. Júnior), Aparecida Baxter (Lucinha), Renato Master (Henrique), Cleide Blota (Elsa), Sílvio Francisco (Pedro), Lourdinha Félix (Pituca) e Odete (Betinha).